

Acolher ou não acolher, eis a questão

Vigésimo aniversário do Projecto Homem

Chegados ao fim de mais um ano litúrgico, com a celebração da Solenidade de Cristo Rei, a metodologia propõe a realização de relatórios pastorais para avaliar, discernir e projectar o novo ano. Mas ao celebramos hoje os 20 anos de existência do Projecto Homem, permiti que me sirva neste momento de um outro relatório.

1. O relatório anual do Observatório Europeu da Droga e Toxicoddependência, segundo informações dadas esta semana pela comunicação social, confirma que o consumo das chamadas drogas tradicionais na União Europeia estabilizou (cocaína) ou diminuiu (cannabis). Começamos, porém, a ser ameaçados por novos tipos de drogas, provenientes de produtos ou medicamentos utilizados na medicina.

Os consumidores habituais são em maior número e o aumento tem incidência particular nas camadas jovens. Outro dado inquietante é o aumento do consumo de álcool com percentagens alarmantes em termos de idade juvenil, que conduz à embriaguez frequente. Tudo isto, apesar da legislação que proíbe bebidas alcoólicas a menores de 16 anos.¹

2. Posto isto, não me pertence comentar a implicação desta nova situação nem criticar a evolução onde a imaginação humana é pródiga em descobrir formas que, à partida, enriquecem alguns e destroem muitos outros. Sei que o sistema em Portugal está em equação, levantando alguma perplexidade e interrogações. Na verdade, a situação de crise vai, incontornavelmente, gerar mais situações de dependência de variados tipos de droga e uso abusivo do álcool. Sabemos que importa, particularmente, investir na prevenção, com uma responsabilidade para toda a sociedade portuguesa onde encontramos hábitos que permitimos que fossem criados, sem nunca esquecer a terapia para a reintegração social plena e harmónica.

As comunidades terapêuticas existem, sabendo que nem todas estão dotadas da mesma consistência de princípios e coerência. Só que ao falar-se numa “asfixia

¹ cf. Relatórios apresentados esta semana pelo Estudo sobre o consumo de Álcool, Tabaco e Drogas (ECTAD), realizada pelo Instituto da Droga e Dependência da (IDD) de quatro em quatro anos.

financeira” levanta graves preocupações aos projetos alicerçados no espírito de serviço e coerência com valores, por causa do pagamento de Estado a estas comunidades terapêuticas. O mal é reconhecido e deve ser combatido. Isto exige meios e apoios, aplicados com critérios e rigor mas que proporcionem qualidade nas respostas que são dadas.

3. Mas se o Estado cuida destas pessoas por obrigação legal, a Igreja cuida delas por amor evangélico. Tal como escutávamos no evangelho, Jesus exorta os discípulos a cuidar de seis situações concretas de sofrimento: a fome, a sede, o exílio, a nudez, a doença e a prisão. E porquê? Porque “quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes” (Mt 25,40).

Logo, quando nos alimentamos desta Palavra, ela provoca-nos para irmos ao encontro “de todos aqueles que estão em condições de sofrimento físico, psíquico e espiritual” (VD 106).

Por isso, quando há vinte anos a Arquidiocese decidiu iniciar o Projecto Homem, havia a consciência destes sofrimentos humanos e a responsabilidade em encontrar soluções. O Projecto parecia um sonho, começando em situações precárias de materiais e espaços. Hoje é uma realidade consistente e merecedora do reconhecimento de quem conhece a sua atividade quotidiana. Não foi fácil o nascimento e é complicado manter de pé este projecto. Acreditamos nas capacidades dos Homens e queremos que a dignidade de vida seja usufruída por todos e recuperada por alguns incautos.

4. A celebração dos 20 anos significa, assim, **gratidão** a quem acreditou no Projecto – e dispenso-me de os nomear pois apenas pretenderam ser na linguagem evangélica “administradores bons e fiéis” – assim como àqueles que valorizam a força duma fé que dá coragem para continuar a apostar nesta causa, mesmo com sacrifício da vida pessoal e familiar.

Esta gratidão, dever de quem reconhece muita dedicação, torna-se para mim, neste dia, obrigação para formular um apelo à comunidade católica, bem como à comunidade empresarial e institucional. A região de Braga **necessita de conhecer** o Projecto Homem, nos seus espaços, no trabalho quotidiano e, particularmente, no testemunho de muitos que passaram por lá. Conhecer para amar e corresponsabilizar-

se. O futuro está nas mãos de cristãos e cidadãos sensíveis. Acredito que a lista dos benfeitores irá crescer, para que a salvação de Cristo aconteça.

Na verdade, a salvação não se reduz à vida eterna, porque ela também acontece agora. Salvar é dar saúde, é dar um novo sentido e é restituir dignidade à vida, como nos relata Paulo na Carta aos Coríntios. Ou seja, é acolher todos os que vivem em sofrimento!

Para terminar, a solenidade que hoje celebramos impõe uma simples questão: “acolher” ou “não acolher”? O reinado de Cristo evidencia-se neste território de acolhimento fraternal. Não queiramos ser os culpados pela queda deste reino. Se o reino cair, cai também o critério da hospitalidade. E os que sofrem, continuarão na sua “morte social”.

Por fim, dizia Madre Teresa de Calcutá: "A todos os que sofrem e estão sós, dai sempre um sorriso de alegria. Não lhes proporcionas apenas os vossos cuidados, mas também o vosso coração." Não será isto uma urgência hodierna?

† Jorge Ortiga, A.P.

Igreja de Santo Adrião, 19 de Novembro de 2011.